

Favoritos lideram hit parade eleitoral

Lula e Cardoso contam com ótimos jingles, mas um pastiche sonoro faz fundo para demais candidatos

JULIANA RESENDE

Ouvindo do eleitor não é paiol. Por isso, a "parada eleitoral" de 1994 está empatada com dois top-hits. Os principais candidatos à Presidência concorrem com músicas potentes, que grudam na mente dos incautos cidadãos: a tradicional *Sem Medo de Ser Feliz*, hino de Lula, e o sofisticado jingle de Fernando Henrique Cardoso, interpretado por Dominginhos, "sem nome", segundo o sanfoneiro. Fora estas, o que se ouve é um pastiche musical, que muito fica a dever, em qualidade e criatividade, às marchinhas da Velha República.

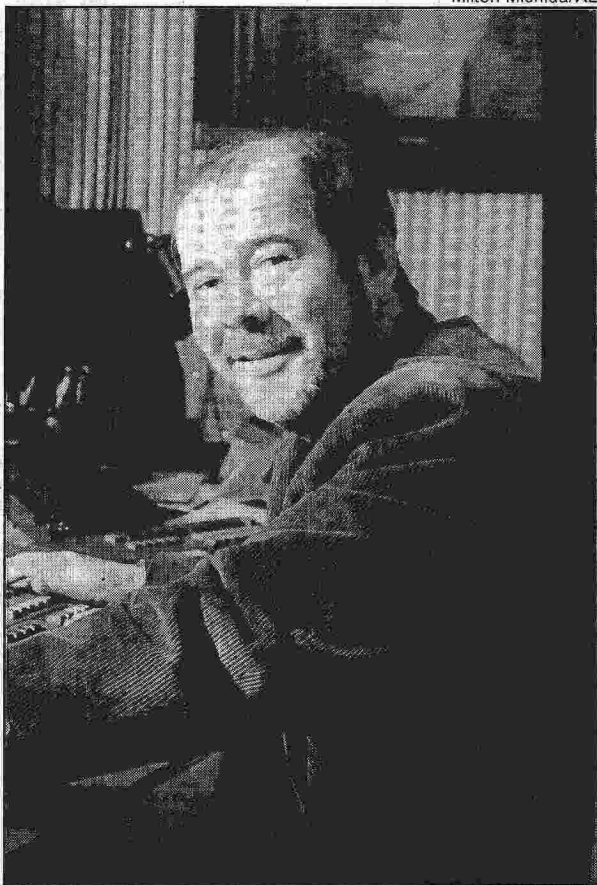
Orestes Quêrcia ainda insite no gesto verso "É hora, é hora, é hora de Quêrcia", usado por ele desde 1976, que seria um plágio da trilha oficiosa da ditadura militar *Este é um País que Vai pra Frente*, se não fosse de autoria do jingleman Heitor Carillo. Esperidião Amin transformou seu próprio sobrenome em refrão.

Enquanto uns preferem a mesmice, outros querem mais é variar. Francisco Rossi, candidato a governador pelo PDT, orgulhava-se de ter feito ele mesmo o que marcou sua carreira política: um jingle no qual seu nome era insistentemente cantado por uma voz de taquara rachada. Hoje, sabe-se lá por que, a tal musiquinha foi trocada por melodias compostas pelo maestro Bozo Barreti, que já tocou com Arrigo Barnabé e com o grupo Capital Inicial. "Música de político tem de ser simples e direta, mas algumas chegam a irritar, como aquela do Eymael", diz Bôzo. Mas quem não se lembra do jingle do ex-democrata-cristão?

"Músicas são o principal ingrediente de campanhas políticas", diz o experiente publicitário baiano Duda Mendonça. Neste ano, ele assina as propagandas de dez candidatos a deputado, três a senador e quatro a governador em todo o Brasil. Em São Paulo, trabalha para Barros Munhoz (PMDB) e Romeu Tuma (PL), cujo jingle, o *Rap do Xerife*, de autoria de Márcio de Souza, destaca-se pela agilidade e sintonia com o pop atual. "É um samba-rap que prende a atenção do eleitor, basta ouvi-lo uma vez", garante Duda. Para o "candidato da quitanda", ele preparou o jingle *Tempo de Colher* e fez poesia no refrão "Nem só de pão vive o homem/ mas nunca ele pode faltar/ gente não sonha com fome/ mas gente precisa sonhar".

Duda também se empenhou em jingles de outros candidatos, porém seu voto é de Lula — que recusou os serviços do publicitário, requisitados por mais de 30 políticos só este ano. "Alás radicais do PT não quiseram, mas ainda assim fiz uma música linda para Lula, *A Força do Destino*, e cedi de graça para ser usada", conta. O que não aconteceu. "Acho pura ciúmeira, pois a letra é de encher os olhos de água", emociona-se o marqueteiro, sem crise ideológica.

Milton Michida/AE



Duda Mendonça: jingle de graça e rejeição do PT

Milton Michida/AE



Acioli: "Tenho relação afetiva com esta música"